

Conhecimento e repercussões emocionais da COVID-19 entre estudantes de Odontologia brasileiros

Lucas Masaru Marubayashi¹

 0000-0003-1250-3740

Carolina Paes Torres¹

 0000-0003-3924-4494

Clara Marina Pereira Cavalcanti Silva¹

 0000-0001-5099-1074

Renata Sant' Anna Consiglieri¹

 0000-0001-9971-4836

Paulla Iaddia Zarpellon Barbosa¹

 0000-0002-9212-6107

Gisele Carvalho Inácio¹

 0000-0002-3996-2747

Maria Cristina Borsatto¹

 0000-0003-1386-1590

Alexandra Mussolino de Queiroz¹

 0000-0003-2900-5000

¹Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP – USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Correspondência:

Lucas Masaru Marubayashi
E-mail: lucasmarubayashi@usp.br

Recebido: 14 jul 2021

Aprovado: 22 jul 2022

Última revisão: 07 fev 2023



Resumo Em decorrência da pandemia de COVID-19, implementou-se atividades remotas de ensino, como medida de distanciamento social. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos graduandos de Odontologia brasileiros sobre a COVID-19, bem como o possível impacto da pandemia nas condições emocionais e sociais destes estudantes. Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados primários, por meio de questionário estruturado. O questionário ficou vigente no período de 11 de agosto a 11 de setembro de 2020, com envios semanais, com amostragem de conveniência. Os dados foram submetidos à análise descritiva. A pesquisa abrangeu discentes do primeiro ao décimo período do curso de Odontologia, das diferentes regiões brasileiras. Foram coletadas 520 respostas, de 14 estados do país. Os alunos demonstraram ter um alto nível de conhecimento sobre a COVID-19, 77,31% não se sentiam seguros, 85,96% alegaram medo em relação ao futuro e 96,15% afirmaram ter havido prejuízos no seu curso de graduação. Dentre os alunos, 69,56% relataram piora no estado emocional, 83,08% perceberam-se mais estressados, 58,46% afirmaram ter desenvolvido insônia e 51,25% afirmaram que a pandemia afetou negativamente as finanças familiares. Conclui-se que os graduandos de Odontologia brasileiros têm conhecimento sobre a COVID-19 e a pandemia os afetou negativamente em relação aos aspectos emocionais e sociais.

Descritores: Pandemia. COVID-19. Estudantes de Odontologia. Saúde Mental; Ansiedade.

Conocimientos y repercusiones emocionales de la COVID-19 entre estudiantes brasileños de odontología

Resumen A raíz de la pandemia del COVID-19, se implementaron actividades de enseñanza a distancia como medida de distanciamiento social. El objetivo de este estudio fue evaluar el conocimiento de los estudiantes brasileños de odontología sobre el COVID-19, así como el posible impacto de la pandemia en las condiciones emocionales y sociales de estos estudiantes. Se trata de un estudio transversal con recogida de datos primarios a través de un cuestionario estructurado. El cuestionario estuvo vigente del 11 de agosto al 11 de septiembre de 2020, con envíos semanales, con muestreo por conveniencia. Los datos fueron sometidos a análisis descriptivo. La investigación abarcó estudiantes del primero al décimo período de la carrera de Odontología, de diferentes regiones brasileñas. Se recogieron 520 respuestas de 14 estados del país. Los estudiantes demostraron un alto nivel de conocimiento sobre el COVID-19, el 77,31 % no se sentía seguro, el 85,96 % manifestó tener miedo al futuro y el 96,15 % manifestó haber tenido pérdidas en su carrera de grado. Entre los estudiantes, el 69,56 % reportó un empeoramiento en su estado emocional, el 83,08 % se sintió más estresado, el 58,46 % dijo haber desarrollado insomnio y el 51,25 % dijo que la pandemia tuvo un efecto negativo en la economía familiar. Se concluye que los estudiantes de odontología brasileños son conscientes de la COVID-19 y la pandemia los ha afectado negativamente en los aspectos emocionales y sociales.

Descriptor: Pandemia. COVID-19. Estudiantes de Odontología. Salud Mental. Ansiedad.

Knowledge about and emotional impact of COVID-19 among Brazilian dental students

Abstract As a result of the COVID-19 pandemic, remote teaching activities have been implemented as a social distancing measure. The objective of this study was to assess the knowledge that Brazilian dental students have about COVID-19, as well as the possible impact of the pandemic on these students' emotional and

social conditions. This is a cross-sectional study using primary-data collection by means of a structured questionnaire. The latter was open from August 11 to September 11, 2020, with weekly submissions, and with convenience sampling. Data were subjected to descriptive analysis. The research included students attending the first to the tenth period of Dentistry courses, from different Brazilian regions. A total of 520 responses were collected from 14 states in the country. The students proved to have a high level of knowledge about COVID-19; 77.31% did not feel safe, 85.96% claimed to be afraid of the future, and 96.15% stated that their undergraduate courses went through losses. Moreover, 69.56% reported a worsening in their emotional state, 83.08% perceived themselves as being more stressed, 58.46% said they developed insomnia, and 51.25% stated that the pandemic had a negative effect on family finances. It is concluded that Brazilian dental students have knowledge about COVID-19, and the pandemic has negatively affected them in terms of emotional and social aspects.

Descriptors: Pandemics. COVID-19. Students, Dental. Mental Health. Anxiety.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, provocada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, levou a uma crise global significativa devido à rápida disseminação e alta taxa de morbidade e mortalidade. Desde o início da pandemia até junho de 2021 foram relatados mais de 175 milhões de casos da doença e mais de 3 milhões de mortes em todo o mundo¹.

A disseminação da doença gerou desafios significativos não só para a Medicina e a Odontologia, mas também para todas as áreas da saúde². Os profissionais da Odontologia estão entre os de maior risco de contágio, em decorrência do contato com sangue e saliva, aerossóis e da proximidade com o paciente durante os atendimentos clínicos³⁻⁶, pois o paciente necessita permanecer sem máscara. Os procedimentos odontológicos de rotina foram temporariamente suspensos em vários países², ficando os atendimentos restritos aos casos de urgência e emergência⁷. Várias medidas, incluindo o uso de equipamentos de proteção individual adicionais (EPIs), como *face shield* e respirador PFF2, foram propostos por diretrizes nacionais e internacionais para minimizar os riscos de infecção^{8,9}. No entanto, a disponibilidade de recursos tornou-se um desafio, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil¹⁰. Adicionalmente, houve suspensão das atividades educacionais presenciais em vários países, o que ocasionou prejuízos principalmente para os cursos que exigem o desenvolvimento de habilidades técnicas.

O isolamento social, em escala que nunca foi experimentada anteriormente por esta geração, pode resultar em redução na qualidade de vida e impactar negativamente os hábitos alimentares, de sono, atividades físicas, entre outros¹¹⁻¹³. A situação da pandemia da COVID-19 resultou em aumento de transtornos psiquiátricos, como estresse, transtornos depressivos e de ansiedade em todo o mundo^{14,15}. Além disso, o confinamento domiciliar foi associado ao aumento da violência intrafamiliar e as consequências do excesso de uso da *internet* e das mídias sociais precisam ser exploradas¹⁶.

Estratégias para reduzir os impactos da pandemia foram fundamentais¹⁷. Instituições e educadores enfrentaram o desafio de acomodar as mudanças abruptas nos métodos de ensino, encontrar soluções para mitigar o déficit de habilidades e garantir a prática clínica segura na retomada das atividades clínicas. É imperativo que os estudantes e professores tenham conhecimento dos sinais e sintomas da COVID-19, suas formas de transmissão, bem como os protocolos de biossegurança que devem ser adotados nos ambientes clínicos dos cursos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos graduandos de Odontologia do Brasil sobre a COVID-19 e conhecer o possível impacto da pandemia nas condições emocionais e sociais destes estudantes.

MÉTODOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP) sob parecer 4.124.841, CAAE 33598420.6.0000.5419. Trata-se de um estudo transversal

com coleta de dados primários, por meio de questionário eletrônico estruturado.

O instrumento de coleta foi elaborado na plataforma Google Forms (Google Inc. Mountain View, CA, USA) e enviado para os estudantes de graduação em Odontologia, do primeiro ao décimo período, de todas as regiões geográficas do Brasil, usando redes sociais (Facebook e Instagram) e aplicativo de mensagens (WhatsApp Messenger). O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi descrito no início do questionário, o qual foi dividido em três seções: A (aspectos sociodemográficos e relativos à formação acadêmica), B (conhecimento das medidas para a prevenção da transmissão da COVID-19 em clínicas odontológicas) e C (aspectos psicossociais). O questionário ficou aberto no período de 11 de agosto à 11 setembro de 2020, com envios semanais recursivos nas mídias sociais, consolidando-se assim uma amostragem por conveniência.

As informações coletadas foram pré-processadas em planilhas eletrônicas para validação das respostas, eliminando erros e duplicações. Para atingir os objetivos propostos e ter-se um panorama geral, realizou-se análise estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse. Utilizou-se o programa Statistical Analysis System (SAS) v. 9.2 (SAS Institute, Cary NC, EUA) para as quantificações.

RESULTADOS

Participaram 520 estudantes de 14 estados brasileiros, cuja caracterização demográfica e de formação acadêmica estão descritas na Tabela 1. O conhecimento e utilização de medidas preventivas e da transmissão da COVID-19 estão descritos na Tabela 2.

Quanto ao futuro de seus estudos e formação, 402 (77,31%) disseram não se sentir seguros e 447 (85,96 %) alegaram ter medo em relação ao futuro. Em relação ao amparo das instituições de ensino, 325 (62,50%) afirmaram que não se sentem desamparados e 340 (65,38%) afirmaram que se prestassem vestibular na data da pesquisa optariam novamente pelo curso de Odontologia.

Dos alunos, 480 (92,49%) tiveram ensino remoto oferecido pelos cursos, 237 (47,49%) em tempo integral e 428 (82,47%) não encontraram dificuldade para acessar as plataformas digitais. Com relação ao rendimento durante o ensino remoto, 276 (54,87%) dos alunos julgaram seu desempenho insatisfatório.

Antes da pandemia, 449 (86,51%) julgavam satisfatório seu desenvolvimento de atividades presenciais. Quando perguntados sobre sentir o curso de graduação prejudicado devido à pandemia, 500 (96,15%) dos alunos afirmaram que sim, e entre eles mais da metade considerou que houve queda no rendimento após o início da pandemia.

Em relação à retomada dos atendimentos clínicos, 376 (72,31%) dos graduandos não se sentiam seguros para retornar e 380 (73,08%) alegaram ter medo de retornar às atividades clínicas. O receio de contaminação durante os atendimentos foi relatado por 473 (91,14%) respondentes e 505 (97,30%) dos acadêmicos sentem medo de se contaminar e de servir como veículo de contaminação para o meio familiar. Quando questionados sobre a contaminação, 520 (100%) dos alunos souberam responder corretamente o período de incubação do vírus.

Ainda sobre a família, foi perguntado se os estudantes estavam tendo convívio familiar durante a pandemia e 488 (94,03%) afirmaram que sim. Destes, 163 (32,73%) afirmaram que se sentiam confortáveis em estar junto aos familiares. Sobre a economia familiar, 266 (51,25%) afirmaram que a pandemia afetou negativamente as finanças da família.

Sobre a alteração no convívio social durante a pandemia 361 (69,56%) relataram piora no estado emocional. Dos alunos, 334 (64,35%) afirmaram estar realizando atividades de lazer ou hobbies. Sobre os hábitos alimentares 236 (45,47%) afirmaram ter tido uma piora do quadro alimentar.

Quando perguntados sobre hábitos nocivos como beber, fumar e outros, 487 (93,65%) afirmaram não fumar, 336 (64,62%) não ingerem bebidas alcoólicas, e 508 (97,69%) não tem outro hábito nocivo qualquer. Ainda, quando perguntados sobre a frequência desses hábitos, 80 (15,41%) afirmaram ter aumentado a frequência.

Dos entrevistados 444 (85,55%) consideravam-se espiritualizados, tendo alguma religião ou crença, e com relação aos aspectos emocionais, 432 (83,08%) dos graduandos se perceberam mais estressados e 304 (58,46%) afirmaram ter desenvolvido insônia depois do início da pandemia. Quando questionados sobre o uso de ansiolíticos e antidepressivos no período da pandemia, 73 (14,09%) afirmaram fazer uso destes medicamentos, e 159 (30,69%) passaram a utilizar fitoterápicos.

Tabela 1. Aspectos sociodemográficos e relativos à formação acadêmica dos estudantes.

Variável	n	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	421	80,96
Masculino	99	19,04
<i>Faixa etária</i>		
18 a 20 anos	167	32,12
21 a 30 anos	327	62,88
31 a 40 anos	22	4,23
41 a 50 anos	3	0,58
51 a 60 anos	1	0,19
<i>Natureza da instituição de ensino</i>		
Privada	265	50,96
Pública	255	49,03
<i>Estado da instituição de ensino</i>		
Alagoas	43	8,27
Bahia	37	7,12
Ceará	2	0,38
Goiás	106	20,38
Mato Grosso do Sul	3	0,58
Minas Gerais	43	8,27
Paraná	143	27,50
Pará	23	4,42
Pernambuco	9	1,73
Rio Grande do Norte	1	0,19
Rio de Janeiro	12	2,31
Santa Catarina	1	0,19
São Paulo	96	18,46
Tocantins	1	0,19
<i>Período do curso</i>		
1º período	29	5,58
2º período	41	7,88
3º período	35	6,73
4º período	57	10,96
5º período	53	10,19
6º período	68	13,08
7º período	50	9,62
8º período	96	18,46
9º período	50	9,62
10º período	41	7,88

Tabela 2. Conhecimento das medidas para a prevenção de transmissão da COVID-19 em clínicas odontológicas.

Variável	n	%
<i>Lavagem de mãos</i>		
Antes de atender cada paciente	6	1,15
Antes e após atender cada paciente	511	98,27
Após atender cada paciente	2	0,38
<i>Uso de álcool em gel para limpeza das mãos</i>		
Não	26	5,00
Sim	494	95,00
<i>O uso de álcool em gel pode substituir a lavagem de mãos durante os atendimentos odontológicos</i>		
Não	456	87,86
Não sei	36	6,94
Sim	27	5,20
<i>EPIs utilizados</i>		
Gorro	504	96,92
Capuz balaclava	111	21,35
Avental descartável	484	93,08
Propés	265	50,96
Óculos de proteção	472	90,77
Protetor facial (<i>faceshield</i>)	493	94,81
Máscara cirúrgica	356	68,46
Respirador N95/PFF2	380	73,08
<i>Dificuldade financeira para adquirir EPIs</i>		
Não	131	25,24
Não sei	155	29,87
Sim	233	44,89
<i>A pandemia afetou as condições financeiras de sua família</i>		
Afetou negativamente	266	51,25
Afetou positivamente	16	3,08
Não afetou	237	45,66
<i>Uso de EPIs adicionais dificultam o atendimento</i>		
Não	178	34,23
Não sei	120	23,08
Sim	222	42,69
Segundo as recomendações do Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Especializada do Ministério da Saúde/2020, a sequência correta de colocação e retirada dos EPIs é:		
<i>Paramentação</i>		
Avental, gorro, máscara, óculos ou protetor facial, luvas	467	89,81
Luvas, óculos/protetor facial, gorro, avental, máscara	52	10,00
Avental, gorro, máscara, óculos ou protetor facial, luvas	1	0,19
<i>Desparamentação</i>		
Avental, gorro, máscara, óculos ou protetor facial, luvas	467	89,81
Luvas, óculos/protetor facial, gorro, avental, máscara	52	10,00
Avental, gorro, máscara, óculos ou protetor facial, luvas	1	0,19

DISCUSSÃO

Grande parte dos alunos (83,08%) percebeu-se mais estressado após o início da pandemia, 58,46% têm sofrido de insônia e 69,56% sentiram piora no seu estado emocional com a mudança do convívio social. Esse número elevado de danos psicológicos aos estudantes foi relatado em outros estudos que avaliaram grau de ansiedade, depressão e estresse, demonstrando assim o quanto a pandemia pode ter sido nociva à saúde mental dos estudantes¹⁸⁻²⁰.

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) aponta um crescimento significativo da oferta de cursos de Odontologia no Brasil, que no ano de 2015 possuía 220 cursos e em 2019 o número aumentou para 412²¹⁻²². Segundo o Censo da

Educação Superior de 2018, eram 125.585 alunos matriculados em cursos de Odontologia. Considerando o aumento de cursos cadastrados, o número de matriculados provavelmente dobrou, com isso pode-se delinear o cenário sobre a quantidade de estudantes afetados pela pandemia^{23,24}. Entretanto, até o momento da submissão deste artigo, não foram encontrados estudos realizados com estudantes de Odontologia, uma área de atuação que sofreu fortes impactos por apresentar altos riscos de contágio²⁵. Contudo a taxa de resposta ao questionário foi de 520 alunos, das 5 regiões do Brasil, ressaltando que esta pode ser uma limitação deste estudo.

Com relação ao sono, um estudo sobre a saúde mental de estudantes da Grécia²⁶ avaliou a quantidade de sono, que apesar de ser aumentada em 66,3% após a pandemia, a qualidade piorou em 43,0%, o que corrobora os achados do presente estudo em relação à insônia, que atingiu quase 60% dos participantes.

A longa duração do distanciamento social impactou a saúde mental da população em geral, com transtornos de ansiedade, humor, sono, sintomas de estresse pós-traumático, raiva e confusão^{27,28}. Entre os estudantes foi observado aumento na prevalência de sintomas de estresse associado ao distanciamento social decorrente da quarentena prolongada²⁹. No presente estudo foi observado que, após a mudança no convívio social, houve piora no estado emocional dos alunos de graduação, o que pode ser justificado pela ausência de comunicação interpessoal, o que interfere na condição psicológica, exacerbando os danos mentais e emocionais¹⁵.

Há evidências de maior risco de danos à saúde mental durante a COVID-19 nos alunos que vivem sozinhos, com menor contato com os familiares e amigos¹⁵. A maioria dos alunos (94,03%) estão convivendo com a família durante a pandemia. Desses, 32,73% consideram essa convivência confortável, 28,31% razoável e 20,68% muito confortável. Isso pode ser explicado pelo fato da convivência somente com os pais neste período pode ter gerado uma exacerbação dos fatores de proteção^{18,30}. Mesmo com uma convivência confortável em família, 83% dos alunos se sentiram mais estressados, que pode ter sido consequência da falta de socialização destes alunos^{15,27,28}.

Outro aspecto importante na proteção da saúde mental é a estabilidade ou condição financeira, como foi observado em estudantes universitários da China e da Suíça^{14,18}. Nesta pesquisa, 51,25% dos alunos apresentaram uma condição financeira afetada negativamente pela pandemia. Talvez esse fator possa contribuir de alguma forma para o aumento da ansiedade e do estresse. Ainda, as perdas financeiras podem ter um reflexo direto na aquisição de EPIs, os quais estavam com preços abusivos no momento desta pesquisa.

No presente estudo, 50,96% dos alunos estudam em instituição privada e 48,85% em pública, o que não reflete o real cenário das instituições de ensino cadastradas no país, sendo a grande maioria das instituições privadas²¹. A maioria 62,50% não se sentiu desamparado pela instituição durante a pandemia, pois 92,49% delas disponibilizaram ensino remoto, ao qual 82,47% dos respondentes não tiveram dificuldade de acesso. Apesar disso, 96,15% consideraram que o curso está sendo prejudicado em decorrência da pandemia. Foi observado que o medo (85,96%) e a insegurança (77,31%) no futuro dos estudos e da formação estão fortemente presentes nos estudantes de Odontologia no Brasil.

É importante avaliar esses aspectos porque as mudanças no ambiente educacional, no progresso de seus estudos e nas futuras oportunidades no mercado de trabalho provocados pela pandemia são consideradas fatores estressores para a saúde mental dos alunos¹⁴. Os atrasos acadêmicos foram relacionados positivamente à ansiedade em estudantes universitários de Bangladesh, sendo associada tanto aos efeitos da pandemia nos estudos como também no emprego futuro^{19,25}.

Os efeitos na saúde mental afetam negativamente o desempenho acadêmico, podendo gerar nesses estudantes perspectivas negativas em relação ao futuro de seus estudos e profissão¹⁷. Dentre os estudantes desta pesquisa, 86,51% julgavam seu desempenho satisfatório no desenvolvimento das atividades acadêmicas antes da pandemia, e essa parcela caiu para 45,15% após, o que pode estar contribuindo para toda essa insegurança com relação ao desempenho futuro e refletindo as perdas no ensino, que realmente são incalculáveis. Ainda, tendo em vista que a Odontologia é uma área onde a prática clínica é fundamental no processo de aprendizagem da profissão, fica a pergunta a ser decifrada no futuro: será que os alunos da pandemia conseguirão superar as defasagens que porventura ocorreram?

Os dados desta pesquisa trouxeram uma informação relevante. Embora os alunos tenham acesso ao computador e à *internet*, menos da metade assistiam as aulas remotas por inteiro. O ensino remoto assíncrono pode comprometer o processo de aprendizagem. Portanto, precisa ser bem delineado, com atividades interativas, interessantes e curtas. Além disso, o aumento da comunicação, a implementação de aulas dinâmicas, o incentivo à participação ativa dos alunos nas aulas, projetos acadêmicos, atividades que possam incluir e acolher estes estudantes, a integração de outros profissionais da área da saúde como psiquiatras, psicólogos, terapeutas, nutricionistas e educadores físicos, entre outros profissionais, poderiam mitigar os efeitos causados na saúde mental desses estudantes³¹.

Os impactos psicológicos, como medo e insegurança para o retorno dos atendimentos relatados pelos graduandos em Odontologia neste estudo, podem estar relacionados ao fato do cirurgião-dentista estar entre os profissionais que possuem um alto risco de contaminação por fluídos bucais (saliva/sangue) e aerossóis e da possibilidade de ser um possível vetor de disseminação da doença para as pessoas próximas, pois 91,14% dos estudantes têm receio de se contaminar e 97,30% têm receio de servir como vetor para a família²⁵.

Com relação ao conhecimento da doença entre os alunos de graduação em Odontologia, os participantes do estudo souberam informar o período de incubação, assim como os meios de transmissão do novo coronavírus. Esses dados são importantes pois pacientes assintomáticos e em período de incubação podem transmitir a doença³². Um estudo realizado na cidade de Mangalore, Índia, avaliou o nível de conhecimento de alunos de graduação e observou que 95,5% deles têm conhecimento sobre a forma como a infecção se espalha³³. Quando aferido o conhecimento de cirurgiões-dentistas, mais de (80%) estavam cientes desses fatos³⁴. É indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que seja evitado o contato com pessoas que estejam infectadas e que medidas de higiene, imprescindíveis na prevenção e transmissão do vírus sejam realizadas, como lavar as mãos regularmente, evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos^{35,36}. Neste estudo, 98,27% dos estudantes estão cientes da necessidade de realizar a lavagem das mãos antes e após o atendimento de cada paciente.

Os graduandos que participaram deste estudo apresentaram um alto nível de conhecimento geral sobre a COVID-19. Um estudo recente avaliou meio de um questionário a conscientização sobre a COVID-19 e práticas para seu controle, obteve-se 71,2% de respostas corretas, sendo essas maiores em estudantes de graduação em medicina 74,10%³⁵. Em uma avaliação sobre o conhecimento dos universitários sobre a COVID-19, 69,47% dos participantes responderam assertivamente, evidenciando um alto nível de conhecimento²⁵.

Uma outra medida que reduz significativamente o risco de transmissão dessa doença é o uso de EPIs, como respiradores, máscaras descartáveis, óculos de proteção, protetor facial e avental descartável³⁵. Quanto ao uso destas medidas em caso de atendimento odontológico a maioria faria uso do respirador (73,08%), máscara cirúrgica descartável (68,46%), óculos de proteção (90,77%), protetor facial (94,81%), avental descartável (93,08%) e gorro (96,92%). Porém, um pouco mais da metade usaria propés (50,96%). Além disso, a maioria (78,65%) não usaria capuz tipo balaclava. A maioria de desses estudantes estão cientes sobre o uso de EPIs, assim como foi observado em outros estudos com estudantes e cirurgiões-dentistas^{35,37}. Além disso, é necessário conhecer a ordem correta de paramentação e desparamentação para evitar contaminação durante esses procedimentos de colocação e remoção de EPIs. Os estudantes demonstraram um bom conhecimento sobre esses aspectos, sendo maior para a paramentação (90%) do que para desparamentação (75%). Visto que o maior risco de contágio ocorre na desparamentação, esforços devem ser realizados no sentido de reforçar o treinamento durante essa etapa.

Como última consideração, destaca-se que os graduandos de Odontologia do Brasil não estão, até o presente momento, sendo contemplados nas categorias prioritárias para vacinação contra a COVID-19. Trata-se de estudantes de uma área de saúde com alto risco de contágio, que deveriam estarem sendo vistos pelos órgãos governamentais, com maior consideração. Ainda se destaca que, em razão das novas variantes que estão acometendo pessoas mais jovens e com maior gravidade, a disponibilização de vacinas se faz urgente para que o retorno às atividades presenciais possa acontecer com segurança. Cabe ressaltar que o retorno dos alunos e unidades de ensino permitirá a redução das perdas

relacionadas à saúde bucal da população durante a pandemia, em parte fruto da paralização nos atendimentos eletivos de unidades de ensino.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados desta pesquisa pode-se concluir que os graduandos brasileiros de Odontologia têm conhecimento prático e científico significativo sobre o novo coronavírus. Contudo, é perceptível o quanto esses alunos estão emocionalmente afetados e cientes da queda na qualidade de ensino e aprendizagem atrelados ao medo e insegurança com o futuro. Portanto, fica clara a necessidade de uma maior atenção a esses alunos, do ponto de vista educacional, emocional e social.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization [internet]. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. 2021 [citado em 15 de junho de 2021]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
2. Coulthard P. Dentistry and coronavirus (COVID-19) - moral decision-making. *Br Dent J.* 2020;228:503-5. doi: <https://doi.org/10.1038/s41415-020-1482-1>
3. Harrel SK, Molinari J. Aerosols and splatter in dentistry: a brief review of the literature and infection control implications. *J Am Dent Assoc.* 2004;35(4):429-37. doi: <https://doi.org/10.14219/jada.archive.2004.0207>
4. Ather A, Patel B, Ruparel NB, Diogenes A, Hargreaves KM. Coronavirus disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. *J Endod.* 2020;46(5):584-95. doi: <https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.03.008>
5. Meng L, Hua F, Bian Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. *J Dent Res.* 2020;99(5):481-7. doi: <https://doi.org/10.1177/0022034520914246>
6. Becker K, Brunello G, Gurzawska-Comis K, Becker J, Sivoilella S, Schwarz F, Klinge B. Dental care during COVID-19 pandemic: survey of experts' opinion. *Clin Oral Implants Res.* 2020;31(12):1253-60. doi: <https://doi.org/10.1111/clr.13676>
7. Gurzawska-Comis K, Becker K, Brunello G, Gurzawska A, Schwarz F. Recommendations for dental care during COVID-19 pandemic. *J Clin Med.* 2020;9(6):1833. doi: <https://doi.org/10.3390/jcm9061833>
8. Pan Y, Liu H, Chu C, Li X, Liu S, Lu S. Transmission routes of SARS-CoV-2 and protective measures in dental clinics during the COVID-19 pandemic. *Am J Dent* 2020;33(3):129-34. [citado em 15 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.amjdent.com/Archive/ReviewArticles/2020/AJD%20%20JUNE%202020%20Pan.pdf>
9. Ren YF, Rasubala L, Malmstrom H, Eliav E. Dental care and oral health under the clouds of COVID-19. *JDR Clin Trans Res.* 2020;20:202-10. doi: <https://doi.org/10.1177/2380084420924385>
10. Oosthuysen J, Potgieter E, Fossey A. Compliance with infection prevention and control in oral health-care facilities: a global perspective. *Int Dent J.* 2014;64(6):297-311. doi: <https://doi.org/10.1111/idj.12134>
11. Amir LR, Tanti I, Maharani DA, Wimardhani YS, Julia V, Sulijaya B, et al. Student perspective of classroom and distance learning during COVID-19 pandemic in the undergraduate dental study program Universitas Indonesia. *BMC Med Educ.* 2020;20(1):392. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02312-0>
12. Silva PGB, de Oliveira CAL, Borges MMF, Moreira DM, Alencar PNB, Avelar RL, et al. Distance learning during social seclusion by COVID-19: improving the quality of life of undergraduate dentistry students. *Eur J Dent Educ.* 2021;25(1):124-34. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12583>
13. Elsalem L, Al-Azzam N, Jum'ah AA, Obeidat N, Sindiani AM, Kheirallah KA. Stress and behavioral changes with remote E-exams during the Covid-19 pandemic: a cross-sectional study among undergraduates of medical sciences. *Ann Med Surg (Lond).* 2020;60:271-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2020.10.058>
14. Elmer T, Mepham K, Stadtfeld C. Students under lockdown: comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. *PLoS One.* 2020;15(7):e0236337. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236337>
15. Kmietowicz Z. Rules on isolation rooms for suspected covid-19 cases in GP surgeries to be relaxed. *BMJ.* 2020;368:m707. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m707>

16. Guessoum SB, Lachal J, Radjack R, Carretier E, Minassian S, Benoit L, et al. Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. *Psychiatry Res.* 2020;291:113264. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113264>
17. Jum'ah AA, Elsaleem L, Loch C, Schwass D, Brunton PA. Perception of health and educational risks amongst dental students and educators in the era of COVID-19. *Eur J Dent Educ.* 2020;14:12626. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12626>
18. Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J, et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res.* 2020;287:112934. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
19. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(5):1729. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
20. Chi X, Becker B, Yu Q, Willeit P, Jiao C, Huang L, et al. Prevalence and psychosocial correlates of mental health outcomes among chinese college students during the coronavirus disease (COVID-19) pandemic. *Front Psychiatry.* 2020;11:803. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00803>
21. Rodrigues, Ricardo Vélez. CFO reforça necessidade do Ministério da Educação suspender autorizações para abertura de novos cursos de Odontologia. CFO Notícias, 2019. [citado em 20 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <http://cfo.org.br/cfo-reforca-necessidade-do-ministerio-da-educacao-suspender-autorizacoes-para-abertura-de-novos-cursos-de-odontologia/>
22. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2017. Brasília: INEP, 2018. [citado em 20 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>
23. Ministério da Educação. Pesquisa avançada de cadastro nacional de cursos e instituições de educação Superior Cadastro e-MEC. Brasília, 2019. [citado em 20 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/ju>
24. Malboeuf-Hurtubise C, Léger-Goodes T, Mageau GA, Joussemet M, Herba C, Chadi N, et al. Philosophy for children and mindfulness during COVID-19: results from a randomized cluster trial and impact on mental health in elementary school students. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry.* 2021;107:110260. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2021.110260>
25. To KK, Tsang OT, Yip CC, Chan KH, Wu TC, Chan JM et al. Consistent detection of 2019 novel coronavirus in saliva. *Clin Infect Dis.* 2020;71(15):841-3. doi: <https://doi.org/10.1093/cid/cia149>
26. Kaparounaki CK, Patsali ME, Mousa DV, Papadopoulou EVK, Papadopoulou KKK, Fountou-lakis KN. University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. *Psychiatry Res.* 2020;290:113111. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113111>
27. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet.* 2020. 14;395(10227):912-20. doi: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30460-8)
28. Hossain MM, Sultana A, Purohit N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiol Health.* 2020;42:e2020038. doi: <https://doi.org/10.4178/epih.e2020038>
29. Hawryluck L, Gold WL, Robinson S, Pogorski S, Galea S, Styra R. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. *Emerg Infect Dis.* 2004;10(7):1206-12. doi: <https://doi.org/10.3201%2F1007.030703>
30. Dhar BK, Ayithey FK, Sarkar SM. Impact of COVID-19 on psychology among the university students. *Glob Challenges.* 2020;4(11):2000038. doi: <https://doi.org/10.1002/gch2.202000038>
31. Gondim MM, Gondim RCA, Pereira KDP, Figueiredo JFS, Rodrigues LWM, Reboucas PD. Graduados e graduandos de odontologia: motivações e expectativas profissionais. *Braz J Develop.* 2021;7:49958-74. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-409>
32. Kolifarhood G, Aghaali M, Mozafar Saadati H, Taherpour N, Rahimi S, Izadi N, et al. Epidemiological and clinical aspects of COVID-19: a narrative review. *Arch Acad Emerg Med.* 2020;1(1):e41. [citado em 20 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7117787/>
33. Das D, Shenoy R, Mukherjee M, Unnikrishnan B, Rungta N. Awareness among undergraduate students of mangalore

- city regarding novel coronavirus (COVID-19): a questionnaire study. *Disaster Med Public Health Prep.* 2020:e6-e9. doi: <https://doi.org/10.1017/dmp.2020.204>
34. Gambhir RS, Dhaliwal JS, Aggarwal A, Anand S, Anand V, Kaur Bhangu A. Covid-19: a survey on knowledge, awareness and hygiene practices among dental health professionals in an Indian scenario. *Rocz Panstw Zakl Hig.* 2020; 71 (2):223-9. doi: <https://doi.org/10.32394/rpzh.2020.0115>
35. Modi PD, Nair G, Uppe A, Modi J, Tuppekar B, Gharpure AS, et al. COVID-19 awareness among healthcare students and professionals in mumbai metropolitan region: a questionnaire-based survey. *Cureus.* 2020;12(4):e7514. doi: <https://doi.org/10.7759/cureus.7514>
36. Sohrabi C, Alsafi Z, O'Neill N. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *Int J Surg.* 2020;76: 71-6. [citado em 20 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7105032/>
37. Khader YS, Nsour MA, Al-Batayneh OB, Saadeh R, Basheir H, Alfaqih M, et al. Dentists' awareness, perception, and attitude regarding COVID-19 and infection control: a cross-sectional study among Jordanian dentists. *JMIR Public Heal Surveill.* 2020;6:e18798. doi: <https://doi.org/10.2196/18798>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: LMM, CPT, AMQ, MCB. Coleta, análise e interpretação dos dados: LMM, CMCS, RSC, PIZB, GCI. Elaboração ou revisão do manuscrito: LMM, CPT, CMCS, MCB, AMQ. Aprovação da versão final: LMM, CMCS, RSC, PIZB, GCI, CPT, AMQ, MCB. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: LMM.